



Relatório do  
**Café Solúvel do Brasil**

*Análise mensal de oferta de  
matéria-prima e exportação*

Novembro de 2016



[www.abics.com.br](http://www.abics.com.br)

# Relatório do Café Solúvel do Brasil

## Oferta de matéria-prima

Com o desabastecimento e novos patamares históricos de preços, as ofertas de café conilon se mantêm escassas. De acordo com o indicador CEPEA/ESALQ, no dia 11 de novembro, o tipo 6, peneira 13 acima, apontou cotação a R\$ 550,63/sc 60 kg, equivalente a US\$ 161,57/sc.

Os recordes de exportações de conilon em 2014 e 2015 somados às quebras das safras no Espírito Santo, em 2015 e 2016, e às incertezas da safra de 2017, já comprometida pela crise hídrica, criaram um cenário até então inimaginável no Brasil. O maior país produtor do mundo não produziu conilon suficiente para atender à sua demanda doméstica para as indústrias de torrefação e de café solúvel, que exportam para mais de 130 países.

O desconhecimento dos volumes dos estoques remanescentes e a compreensível resistência dos produtores capixabas, que, para administrar as sérias dificuldades a que foram e estão sendo submetidos, relutam em disponibilizar ao mercado o seu hoje valioso ativo, fizeram com que os preços disparassem a ponto de baterem quase que diariamente recordes históricos e, o mais inusitado das previsões, que o conilon ultrapassasse a cotação do arábica, o que até então nunca havia ocorrido na história da cafeicultura brasileira e mundial.



*dos blends e processados de café solúvel é composto de café conilon*

Hoje é praticamente impossível comprar lotes de maior volume de café conilon. Quando disponibilizados, os preços são proibitivos, inviáveis para as indústrias brasileiras de solúvel concorrerem com as indústrias internacionais, que acessam matéria-prima em nações produtoras concorrentes.

O Brasil é competitivo na produção de conilon quando comparados os preços aos dos nossos principais concorrentes, com destaque para o Vietnã, maior produtor mundial de robusta e principal competidor. A última vez que os cafés robustas vietnamitas estiveram mais baratos que o conilon brasileiro, considerando-os colocados no Porto de Santos, foi em fevereiro de 2012. Essa situação se inverte dramaticamente a partir de setembro deste ano e, em 1º de novembro, a diferença de preço do conilon nacional, quando comparado ao preço simulado do robusta vietnamita colocado no Porto de Santos, alcançou incríveis US\$ 22 por saca.

O conilon é essencial na fabricação de café solúvel, sendo utilizado na proporção de até 80%. O seu rendimento industrial de extração de sólidos solúveis e carboidratos é, em média, superior em até 30% comparado aos cafés arábicas. Do ponto de vista econômico, é inviável a substituição do conilon pelos arábicas. O uso dessa última variedade significaria o fim anunciado das exportações nacionais e até o encerramento de atividade de algumas das seis indústrias hoje em operação no Brasil.

Para manter o fornecimento e a competitividade, volta à tona a discussão sobre a necessidade de importações do café conilon, porém em regime de drawback, quando a importação é isenta de impostos e há a obrigatoriedade de ser unicamente utilizada para fabricação e exportação – o uso de cafés importados é proibido no mercado doméstico em regime de drawback –, caso contrário a legislação impõe a aplicação de impostos e multas pesadas pela Receita Federal, além de suspensão dos direitos da indústria solicitar novas importações com isenções.

Para a indústria de café solúvel brasileira, importar é a última e trabalhosa solução, no entanto inevitável diante do inusitado quadro de desabastecimento. É, portanto, providência vital para manter e ampliar o market share existente e atingir as metas estabelecidas pela ABICS em 2015, cujo desafio é aumentar as exportações em 50% nos próximos 10 anos.

A importação de café conilon em regime de drawback passa por um grande acordo com os produtores e demais segmentos da cadeia. Um pacto de caráter pontual, que permita compras em quantidades mensais prefixadas, por períodos determinados, e suspensas em épocas de colheita. Não deve afetar a expectativa de preços aos produtores, mas sim permitir a remuneração necessária de seus estoques remanescentes e possibilitar a preservação da sua capacidade produtiva. A ABICS entende que essa ferramenta deve proporcionar o fluxo de cafés em volume suficiente que permita se manter ativa e competitiva junto aos clientes internacionais.

Pactuada de forma inteligente, a importação, de ameaça, torna-se oportunidade para produtores e indústria. Em breve, a produção capixaba voltará ao normal e, tendo o Brasil seu potencial preservado, é garantia de que todos serão ganhadores.

## O tamanho do problema

4,8 a 8,7 mil sacas de déficit de conilon em 2016

<sup>1</sup> menos solúvel / <sup>2</sup> previsão  
Fonte MAPA, ABICS, CecaFé, Aliceweb

Sacas 60 kg	Indústria de torrefação			Indústria de café solúvel		Exportações Café verde conilon	Total demanda		Produção Safras	Estoques ?	Projeção de déficit			
	Consumo interno <sup>1</sup>	Uso conilon		Consumo interno e exportação	Conilon 80%		Projeção A min 30%	Projeção B máx 40%			Projeção A min 30%	Acumulado	Projeção B máx 40%	Acumulado
		30%	40%											
2013	19,1	5,7	7,6	4,7	3,7	1,3	10,8	12,7	10,9	?	0,1		-1,8	
2014	19,3	5,8	7,7	4,6	3,7	3,5	12,9	14,8	13,0	?	0,1	0,2	-0,8	-3,6
2015	19,5	5,9	7,8	4,8	3,8	4,2	13,9	15,8	11,2	?	-2,7	-2,6	-4,6	-6,4
2016 <sup>2</sup>	20,0	6,0	8,0	4,9	3,9	0,5	10,4	12,4	8,4	?	-2,1	-4,8	-4,1	-8,7

## Exportações

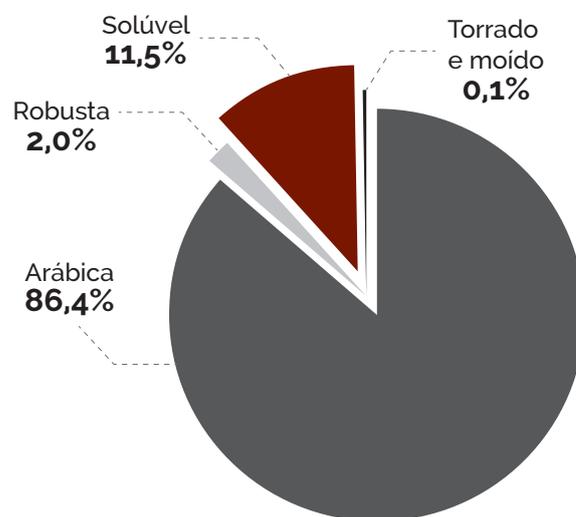
De janeiro a outubro de 2016, o resultado acumulado das exportações de café solúvel, extratos e concentrados foi de 73.438 mil toneladas, equivalentes a 3.182.864 sacas de café, implicando expressivo crescimento de 6,8% em relação a igual período de 2015.

As receitas cambiais somaram US\$ 266.413.873, com pequena queda de 1% quando também comparadas ao mesmo período do ano passado.

O crescimento de 6,8% nas exportações de solúvel se contrapõe ao resultado das exportações de café verde, arábica e conilon, que, no acumulado entre janeiro e outubro, teve queda de 10,7%, com 24.355.319 sacas.

### Participação % por tipos nas exportações brasileiras de café

Período: janeiro a outubro de 2016



Fonte Cecafé

### Exportações brasileiras de café - ano civil

Fonte Cecafé

Período: janeiro a outubro de 2016 - Volume em sacas de 60 kg

Ano	Café Verde			Café Industrializado		
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado
2012	1.009.295	18.816.568	19.825.863	34.485	2.880.741	2.915.226
2013	1.141.067	21.829.079	22.970.146	22.939	2.972.882	2.995.821
2014	2.539.582	24.562.178	27.101.760	23.898	2.930.246	2.954.144
2015	3.810.098	23.456.630	27.266.728	25.194	2.979.664	3.004.858
2016	539.236	23.816.143	24.355.379	24.254	3.182.821	3.207.075
<b>Variação % 2016 x 2015</b>	<b>-85,8%</b>	<b>1,5%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>6,8%</b>	<b>6,7%</b>

## Exportações Mensais de Café Solúvel

Fonte: ABICS

Período: janeiro a outubro de 2016 - Data de alfândega

	Sacac 60 kg			Receita cambial US\$		
	2016	2015	Variacão	2016	2015	Variacão
<b>Janeiro</b>	268.959	216.983	<b>24%</b>	40.594.671	37.812.325	<b>7%</b>
<b>Fevereiro</b>	313.358	260.763	<b>20%</b>	45.913.408	47.310.866	<b>-3%</b>
<b>Março</b>	330.186	313.080	<b>5%</b>	47.886.172	53.945.005	<b>-11%</b>
<b>Abril</b>	272.495	323.780	<b>-16%</b>	40.963.796	55.200.789	<b>-26%</b>
<b>Mai</b>	297.979	296.517	<b>0%</b>	45.568.877	49.520.230	<b>-8%</b>
<b>Junho</b>	350.768	328.768	<b>7%</b>	50.871.203	54.021.783	<b>-6%</b>
<b>Julho</b>	314.841	328.813	<b>-4%</b>	47.854.455	51.809.720	<b>-8%</b>
<b>Agosto</b>	344.924	310.231	<b>11%</b>	54.281.315	49.269.641	<b>10%</b>
<b>Setembro</b>	361.245	278.362	<b>30%</b>	56.384.661	44.319.636	<b>27%</b>
<b>Outubro</b>	328.109	322.367	<b>2%</b>	54.561.473	48.810.299	<b>12%</b>
<b>Novembro</b>						
<b>Dezembro</b>						
<b>Total</b>	<b>3.182.864</b>	<b>2.979.664</b>	<b>7%</b>	<b>484.880.030</b>	<b>492.020.294</b>	<b>-1%</b>

As oscilações cambiais até outubro, com as constantes valorizações do real frente ao dólar, foram aspecto de grande preocupação em relação à perda de competitividade. No entanto, nas primeiras semanas de novembro, as esperanças se renovam com a desvalorização do real, trazendo um pouco de alento a um mercado já bastante agravado pelo desabastecimento.

As exportações de janeiro a outubro de 2016 tiveram como destino 109 países. Os 20 principais importadores corresponderam a 81,9% do volume exportado e a 79,9% das receitas.

Comparando a igual período de 2015, os destaques de crescimento, em volume, foram: Arábia Saudita (194%), Reino Unido (70%), Canadá (32%), Rússia (31%), Polônia (22%) e Japão (16%). Já as maiores quedas foram observadas nas remessas para Myanmar (-23%), Turquia e Coreia do Sul (-7%), Hungria e Peru (-6%) e EUA e Cingapura (-5%).

## Exportações de Café Solúvel por Destino

Fonte ABICS

Período: janeiro a outubro de 2016 - Data de alfândega

País de destino	Equivalente em sacas 60 kg			Receita cambial US\$		
	2016	2015	Variação	2016	2015	Variação
EUA	474.829	500.139	-5%	64.625.641	73.625.951	-12%
Rússia	420.037	321.403	31%	65.359.397	52.509.058	24%
Japão	266.264	229.538	16%	48.119.407	41.531.533	16%
Argentina	195.723	201.377	-3%	22.033.282	26.214.708	-16%
Ucrania	160.858	157.559	2%	21.797.317	22.692.754	-4%
Indonésia	157.823	157.172	0%	21.545.436	23.424.746	-8%
Alemanha	99.067	101.733	-3%	16.548.184	16.512.683	0%
Cingapura	89.463	93.842	-5%	15.967.269	16.325.281	-2%
Reino Unido	86.740	51.154	70%	11.128.970	8.072.653	38%
Hungria	81.123	86.433	-6%	13.424.866	16.067.489	-16%
Canadá	80.298	60.980	32%	10.153.828	9.579.862	6%
Polônia	80.169	65.509	22%	10.290.389	8.561.520	20%
Turquia	66.393	71.143	-7%	10.879.108	12.793.048	-15%
Coreia do Sul	63.708	68.839	-7%	11.198.641	13.276.733	-16%
Arábia Saudita	61.505	20.886	194%	11.418.143	4.808.043	137%
Myanmar (Birmania)	52.883	68.547	-23%	6.429.504	9.692.302	-34%
Peru	49.394	52.738	-6%	10.090.217	10.859.351	-7%
Malásia	47.267	41.025	15%	5.747.101	5.974.305	-4%
Sérvia	38.822	37.270	4%	5.779.628	6.068.411	-5%
Romênia	37.088	36.014	3%	4.728.665	4.668.756	1%

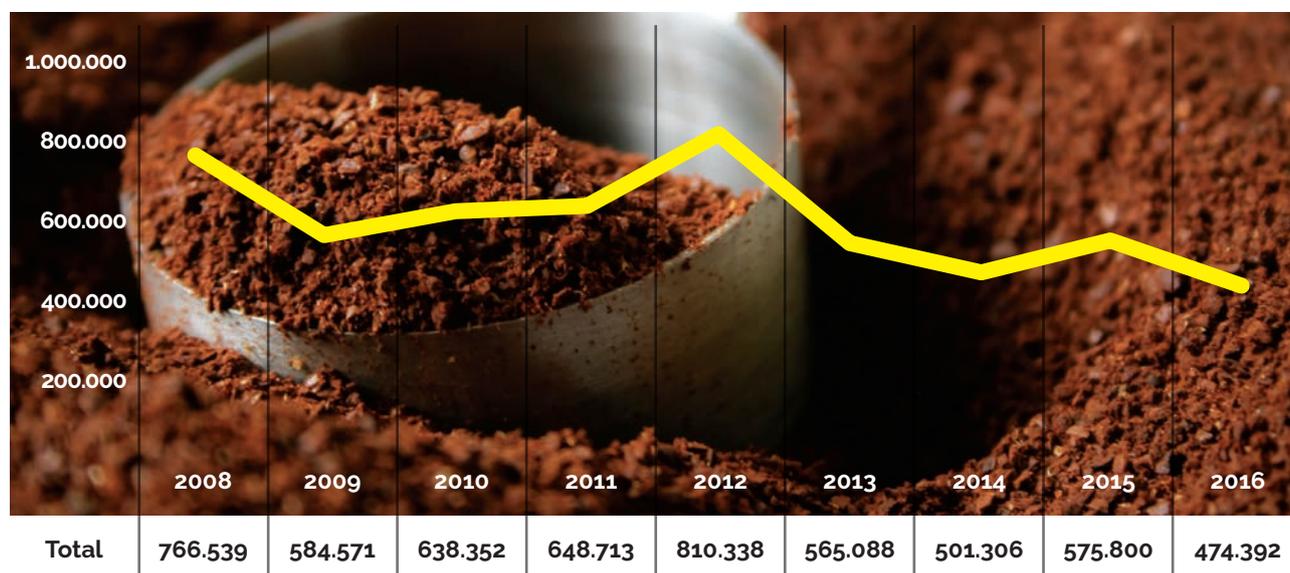
## União Europeia

O setor ainda está na expectativa do resultado das negociações entre Mercosul e União Europeia, aguardando a 'desgravação' imediata da tarifa de importação aplicada por ambos os blocos sobre café solúvel, extratos e concentrados. Atualmente, a taxa aplicada pela UE é de 9% para ingresso dos produtos brasileiros em seu território.

### Exportações Anuais de Café Solúvel para União Europeia

Fonte ABICS

Período: janeiro a outubro de 2016 - Sacas de 60 kg



### ABICS

Av. Paulista, 1.313 – 9º andar - conj. 904, São Paulo – SP, Brasil - CEP 01311-923

Telefone: (11) 3251 2883 – E-mail: secretaria@abics.com.br